

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduços, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números	10\$00	Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo
Estrangeiro, anc 50 números	50\$00			
Brazil e Colonias	30\$00			

Festa da Família

BOAS FESTAS! BOAS FESTAS!

Os nossos antepassados legaram-nos a tradição do Natal como dia festivo entre os povos para solenizar o nascimento de Jesus, simbolo que traduz a mais pura e santa das doutrinas que até aos nossos dias tem servido de guia aos idealistas e de esteira mercantil ás seitas venais.

Assim de geração a geração se tem i-stejado o Natal, imprimindo-lhe o cunho da grandeza, até a ponto de os mais abastados o comemorar fustosamente, quando, no-lo afirma os evangelhos, o messias nasceu em misera manjedoura entre palhinhas que lhe serviram de leito em noite fria de dezembro, sendo, por isso, um pobre Cristo da mesma sorte que tantos ha por esse mundo á necê da injustiça social...

Veio a República e o seu governo provisorio, em decreto de 12 de Outubro de 1910, consagrôu o dia 25 de Dezembro ao culto da família.

Justo é que haja um tal intervalo dividido em cada ano, para o intimo aquecimento dos corações que se pertencem, em pleno lar domestico.

É uma festa de amor e de perfeita igualdade, como nenhuma outra. E sendo, assim, uma página tipica de nivelamento empolgante, simultaneamente se converte numa insinuantissima e brilhante manifestação de justiça.

Nas horas dêsse dia da estação invernosa, ao momento em que á roda da meiz os estomagos se reconfortam e os desejos de ventura se exteriorizam em saudações murtuas, sempre acodem á lembrança necessidade de infelizes a aliviar, misérias e tristezas fundas a merecer o bom querer de solidariedade valedora.

É a voz da consciencia humana a apelar, no seio das famílias em festa, para os sentimentos

GRANDE MELHORAMENTO LOCAL

A Luz Eléctrica na freguesia de Cacia

Este importante melhoramento local continúa despertando grande interesse aos cacienses que desejam o progresso da sua freguesia

A Comissão Central continúa recebendo valiosos donativos para a instalação da luz eléctrica na séde da nossa freguesia, e espéra pelas listas do estrangeiro onde mourejam patri-cios nossos, que, decerto, saberão corresponder ao apelo a favor de um melhoramento que vem engrandecer a nossa tão linda e laboriosa Cacia.

A subscrição aberta pelo nosso jornal em prol da luz eléctrica, na Quintã do Loureiro, vai merecendo atenção, e a que os srs. Manuel Dias Ferreira, Julio Dias Ferreira e Jaime Dias Ferreira encetaram em Lisboa, dizem-nos, que também já atingiu uma soma importante, visto a proclamação dê-tes ilustres quintanenses «soou clangorosamente como toque de unir para todos os quintaneiros esparços pelo Mundo»; e até fez quedar aquele que, escrevendo odios e vinganças, em letra bem redonda disse que a luz na Quintã era uma *causa perdida*...

Congratulamo-nos vêr os nossos patri-cios trabalhar fervorosamente pelo bem da sua terra.

E oxalá que o *toque de unir* arraste ás fileiras os *refractarios* que perderam tristemente o amor ao b.riço natal...

O receio deve também ter desaparecido, e por isso o progresso da nos-

sa terra é coisa garantida por quem tão tarde e a boas horas acordou...

Mas, lá no-lo diz o ditado: «mais vale tarde do que nunca».

A SUBSCRIÇÃO DA QUINTÃ

Promovida pelo «Ecos de Cacia»

«Ecos de Cacia»	50\$00
Lista n.º 3 a cargo de:	
Manuel R. Carvalho	1.000\$00
Lista n.º 10 a cargo de:	
Manuel A. P. Felix	1.000\$00
Lista n.º 14 a cargo de:	
João Nunes da Cruz	50\$00
Lista n.º 13 a cargo de:	
Joaquim Ventura da Silva	100\$00
Adelino Marques de Valinho	10\$00
António de Jesus Gonçalves	10\$00
Alberto da Silva	5\$00
Manuel A. Fernandes Reis	2\$50
José Pedro de Rezende	1\$00
Maria Fernandes Dias	5\$00
Lista n.º 5 a cargo de:	
Manuel Lourenço	100\$00
Lista n.º 44 a cargo de:	
Salvador Nunes de Pinho	50\$00
Lista n.º 33 a cargo de:	
Capitão Celestino B. da Silva	20\$00
Lista n.º 19 a cargo de:	
Um Anónimo	10\$00
Soma	2.413\$50

A' Infancia de Cacia e Quintã

As crianças-o poetico mundo das cabecitas doiradas, dos olhos azuais, das bôcas purpurinas e dos dedos tenros côr de rosa, — estas, implumes avesinhas humana, corações puros, brancos e singelos como os botões das camélias; estas, as inocentes criancinhas, celebram a festa natalica de Jesus-Menino, saltitando alegres em roda do pinheiro coberto de fruto fantastico ae vidro colorido, de bonecos, de tambores, de cornetas, etc., numa florente primavera de encantos e sorrisos!

Sejam para vós, ó inocentes criancinhas, todas as nossas caricias, todos os nossos beijos e afagos, toda a ternura doce, meiga e cariciante dos nossos corações!

Lisbôa, 23-XII 1933.

A Comissão de Senhoras.

De Aveiro

Da Serra, onde se encontrava há dias, regressou a esta cidade, o nosso grande amigo, e, Editor António da Costa Pinto.

O seu regresso inediato, foi devido a encontrar-se um pouco avalado de saúde.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, e desejamos o seu restabelecimento mui em brêve, para então o abraçar efectuosamente.

Felizes Festas com os votos de prosperidade—desejo tão sincero que vai mais longe: ao engrandecimento da nossa querida Terra!

SANTA IZABEL

D. Izabel de Aragão,
rainha das mais bondosas,
segundo a lenda nos diz;
o seu caridoso pão,
transformou em frescas rosas
prante o rei D. Diniz.

As lindas rosas geradas
por um milagre fremente
que a Santa Rainha fez,
viverão acarinhadas
com amor, eternamente,
no coração português.

Santa Izabel! Se algum dia
seu nome de eras famosas
fôsse esquecido, afinal,
outro milagre faria:
de nunca mais haver rosas
nos jardins de Portugal.

Henrique Rêgo.

afectivos, em prol dos que sofrem.

Está de harmonia com estes expressivos motes fundamentais: «A ninguém léses; mutua serviços», e ainda com a letra inconfundível de um dos primeiros preceitos do código sublime de uma instituição famosa:

«Pratica, pois, o bem por amor do proprio bem!»

Por qualquer prisma, portanto, que encaremos o Dia da Família, revela-se-nos sempre de encanto fecundo e de largo conceito de humanidade.

Com tão nobres titulos nêle vive amor e em amor se torna e se transmite, com sorrisos aos corações e alívios ternos ás mágoas.

Por vezes mágoas incusaveis, é certo, quando o inolvidavel dia se mostra apenas ao isolado nas solidões ou nos desesperos do mundo, a pungir-lhe a saudade e a desiludi-lo na esperança!

O «ECOS DE CACIA» deseja a todos os seus colaboradores, assinantes e anunciantes as mais

BOAS FESTAS

Bem-dita seja a noite de Natal!
Noite santa e augusta do Senhor!
Bem-dita seja a luz que a Portugal
Deu a jê sacrossanta do amor!

Bem-dita seja a lapa de Belem!
Bem-ditos lares, cheios de alegria!
Bem-ditas lagrimas duma santa mãe
Pela ouzença dum filho neste dia.

Bem-dita, a campestre gruta de judá
Onde Maria encontra a mangedôra
Duma vaquinha que, curvada já,
Bafeja o menino de Nossa Senhora!!

Bem-dita seja a noite de cristal!
Nas igrejas e ermidas mais modestas,
E bem-ditos os lares de Portugal
Em dia tão solene!, Bôas Festas!

Ernesto Baptista.

NATAL

O Natal é p'ra as crianças
Suave deslumbramento,
—Maravilhoso momento
De alegrias e folguedos...

De manhã, nos sapatinhos,
Satisfeita a criança
Vai contando, extasiada,
Os inumeros brinquedos.

Para o rico, ele é motivo
De maior ostentação;
—Aproveita a casia
De a opulencia mostrar...

Porém tem tudo o que quer...
Tanto há gozado e sentido,
Que p'ra estar mais divertido
Já não sabe o que inventar!

P'ra o velhinho, é recordar,
É reviver com saudade
Essa alegre mocidade
Que o tempo despedaçou!

Do seu comprido viver
De enganos e desesp'rança,
Resta-lhe a vaga lembrança
Que a recordação deixou.

E o pobre, em que ninguem pensa,
O desgraçado, esse triste
Para quem o bem existe
Nas regiões ideais?

Não há festa nem ventura
Que da miseria o libertel
Coitado, só se diverte
Vendo divertir os mais!

Ao calor do lar amigo,
Como é feliz o vivente
Que em dias de festa, sente
Toda a ternura dos seus!

Mas, triste dos pobrezinhos
Que ao rigor das invernias
Passam os festivos dias
Pedindo esmola, meu Deus!

—**Maria de Jesus.**

CRÓNICA

NATAL NA ALDEIA

Manhã cedo. Ao adro que circunda a pequenina ermida muito branca, toda em festa, vão chegando os primeiros devotos que pouco a pouco vão engrossando o arraial, tornando-o uma massa compacta de gente humilde. Com seus fatos domingueiros aguardam com devotada veneração a presença do sr. Abade.

Cachopas, cheias de graça, com seus trajos garridos, todas ufanas e donairosas, saltam estridentes gargalhadas de cristal, ao mesmo tempo que procuram com seus olhares ávidos e prescutores, outros olhos muito da sua afeição. Há em toda esta gente rude e boa, uma alegria que consola e se comunica aos que proventura sofrem penas de coração.

Todos vivem e comungam no mesmo sentimento familiar.

Aqui, um rancho de moçoilas entuando hinos de fino e harmonioso som, onde abundam com infinita graça uns "piquesitos" irónicos que ficam bem á mocidade folgazã e descuidada. Acolá, um outro grupo entretém-se a escutar atentamente um bom velhote de grandes barbas de um branco alvíssimo, que, com paciência e um pouco de vaidade, vai cantando historietas e aventuras do seu tempo de rapaz. Depois, num rápido momento, tudo se modifica e todos os olhares convergem num só motivo, e toda a graça e toda a alegria se dissipam como se fosse por encanto!...

É o sr. Abade que chega, na sua indumentaria habitual. Homem alto, bem fruido de carnes, denotando saúde e bom passado. A sua batina de um negro-azeviche, contrasta bem com o seu tricorne com que vai saudando os seus fiéis paroquianos, deixando a descoberto a sua levemente empoeirada cabeleira.

Começa agora a tocar o pequeno sino do campanário, annunciando o início da cerimonia religiosa. Num dado momento toda aquela paquena multidão se presipita para o

interior do templo. Poucos são os que não participam da tão religiosa função. Cá fora, sentado sobre um pequeno bloco de granito está aquele mesmo velhote que á pouco era ouvido com simpatia e respeito, despertando com os seus ditos, de tal modo espirituosos, uma hilariedade a que não se furtam os mais sizudos.

No interior do templo, o padre inicia a peroração sagrada. O povoaleu, trespassado pelo fervor religioso que imana das palavras do cura, de joelhos, queda-se numa atitude de beatífico respeito.

Pela igreja paira um silencio tumular que faz com que as palavras do padre adiquiram significações divinas que se enquadram admiravelmente no miticismo bárbaro dos habitantes da aldeia. Os cirios ardem humildemente; alguns, já gastos, acabam numa morrihenta atitude que—ai de mim—contrasta, flagrantemente, com certas maneiras, de rompantes significações, da alocução sagrada do cura que despede palavras do pulpito para os fiéis que, cá de baixo, escutam fervorosamente as prédicas do representante de Deus.

E a cerimonia terminava por entre o rezar atento das velhotas e a anciedade mal disforçada das raparigas que desejavam a luz doirada do sol e o olhar melancolico dos seus noivos.

Descendo do pulpito, o padre presignava-se em frente do santíssimo. Um raio furtivo de luz coava-se pelo vitral que se adivinhava a um dos lados do velho templo. O adro agora é todo sol. Respira-se. O velho tem também um ar mais solene. Uma satisfação mais íntima, mais intensa, rebrilha nos seus olhos. Alguns pares de namorados passam por ele e olham-no em silencio respeitoso. E o bom homem não procura esconder, num sorriso de ironia, a sua mágua que é um mundo de tristezas.

Todos se dirigem para os seus lares. Pressentem-se gargalhadas abafadas, madrigais que se escondem e intenções amorosas que recebem mostrar-se. O adro fica distante já, mas adivinha-se nele e velho

Rabiscos

TUDO MORRE!...

Alma que sonhas, que vives de ilusões!... Não vês o mundo? Porque permaneces nêsse letargo e não acordas?

Acorda e verás a diferença do sonho á realidade. Os teus sonhos são simples, vibrantes de sentimento puro, bem sei; mas a realidade nada disso possui—é tudo hipocrisia.

O amor, êsse éter que embalsama os corações, engrinalda com todos os coloridos da tua innocencia. Julgá-lo sincero e eterno—méra ilusão. Vives num *eden*, em que a verdura dos campos são as tuas esperanças; o sol, o ente que te alumia; as flores que desabrocham, amôres que nascem em algumas almas.

Fazes confidente dos teus segredos os passarinhos que des conhecem a vil intriga da sociedade. E... vives feliz nessa mansão celeste, fantasiada por ti para exercicio dos teus sonhos onde tudo é imortal desde a orgulhosa flôr á erva mais humilde.

Acordás-te, e desde esse dia, vivêste para o mundo. Vesti-o, estudáste-o, e alucinada fizeste o contraste da candura dos teus sonhos com a podridão da realidade...

Loucal... Pois não vias que tudo era pura quimera?

Não vias, não... E como havias de vêr se a tua consciencia vivia numa nostalgia provocada pelo sonho?...

Na realidade tudo é mortal, e como assim vês, as flores murcham e as ervas amarelecem. Flores e erva—símbolos, para ti, imortais do amor e da esperança, são na realidade mortais.

Tudo morre!—dirás tu. Até o amor...

Lisboa, 21-XII-933.

Alexandre Lima.

A crise

Sobre a exploração das Minas do Cabo Mondego, da Figueira da Foz, transcrevemos do *Diário de Noticias*, de 7 do corrente, a seguinte noticia:

"BUARCO, 8—Os obreiros do Couto Mineiro do Cabo Mondego aguardam com ansiedade o resultado da abertura das propostas para a exploração daquelas industrias."

Mas, parece que a crise não é só no Cabo Mondego. O mesmo *Diário de Noticias*, no dia 15, dizia:

"Chamam a nossa atenção para a situação affitiva em que se encontram numerosos operarios e conjuntamente as suas famílias, porque quasi todos, senão todos tem família constituída, em virtude da Empresa Mineira do Lena ter deliberado fechar a Central Electrica, officinas e as minas de carvão. Alguns deles só receberam ultimamente a segunda quinzena de Outubro e vão ainda sofrer redução nos seus vencimentos os poucos que por ali ficam a trabalhar"

Quer isto dizer: em Buarcos espera-se trabalho, e a Empresa Mineira do Lena contribue descaradamente para a grave crise que o paiz atravessa!

De certo que os altos poderes tomarão energicas providencias.

de barbas alvíssimas. O vento, agitand-as, tornava-as lenço branco no derradeiro adeus á mocidade que vai festejar o Natal.

Lisbôa, Dezembro 1933.

Carlos Duarte.

Natal das crianças

Na redacção do "Ecos", no dia de Natal, distribuimos brinquedos ás crianças de Cacia e Quintã

Devido á iniciativa das srs.^{as} D. Maria José Barata, D. Edwiges da Fonseca Lima, D. Ester Duarte Mota Cruz, D. Maria Francelina Barata Luiz, D. Margarida Ferreira de Figueiredo e D. Laurinda Corado Pais Condessa, que, em Lisboa, conseguiram donativos para a compra de brinquedos a oferecer no dia de Natal ás crianças de Cacia e Quintã, vai ser na proxima segunda-feira na nossa redacção uma verdadeira alegria com a petizada que aqui correrá á Arvore do Natal escolher o brinquedo da sua afeição.

É muito simpatica a iniciativa das nossas leitoras de Lisboa ao lembrarem-se das criancinhas da nossa freguesia, proporcionando-lhes uma alegria no dia de Natal com a oferta de interessantes brinquedos que elas guardarão eternecidas como preciosas dádivas.

Por isso, durante o dia de Natal, estarão expostos na nossa redacção os brinquedos, os quais constam de automoveis, bonecos, bolas, rocas, passarinhos, violas, máquinas de

costura, mobilias, jarros, fogões, trens de cosinha, máquinas de escrever, etc., etc.; enfim, uma *babilonia* de objectos que a petizada de Cacia e Quintã receberá alegremente, acompanhados de bôlos e rebuçados, já que mais e melhor se não pode conseguir, pois que a comissão de senhoras notificou quanto é refrectaria a estas simpáticas iniciativas a gente *rica e generosa* que aladria bem-fazer...

As senhoras de Lisboa agradecemos, e no próximo numero publicamos as contas da respectiva comissão.

O "ECOS DE CACIA" está, tambem, muito grato ao nosso querido amigo e assinante sr Joaquim Barata, de Lisboa, pela forma desinteressada como coadjuvou a comissão de senhoras, pois que na sua residencia no último dia 12 lhe ofereceu um chá, o que deu motivo á troca de amistosos brindes entre os convivas, tendo os nossos camaradas de redacção srs. Anibal Cruz e Alexandre Lima agradecido em nome do nosso jornal.

Benemerito de Eixo

O sr. Calixto Dias Saldanha, falecido em 8 do corrente, em seu testamento deixou, entre outros, os seguintes legados:

Á Associação de Assistencia e Educação da Freguesia de Eixo, do nosso concelho, 50.000\$00; á Junta de Freguesia, 5.000\$00, para instituir quatro prémios de 50 escudos cada, para serem distribuidos por quatro alunos (2 de cada sexo) que melhores provas de aproveitamento e comportamento dêrem no fim de cada ano lectivo, das Escolas Officiaes de Eixo. Aos pobres da freguesia deixou 500\$00.

Expansão do "Ecos,"

Os amigos do nosso jornal continuam dispensando-lhe o máximo interesse em fazer a sua expansão para angariar assinantes. Assim, registamos com os nossos agradecimentos, mais a assinatura do nosso querido amigo sr. António José de Souza, considerado comerciante da praça de Lisboa, e que é um sincero republicano e liberal.

Igualmente nos deram a honra de suas assinaturas os nossos prezados amigos srs. António Carolino da Silva, Albano Coutinho e Manuel Maria da Silva.

Tambem agradecemos ao sr. Joaquim Barata, de Lisboa, as provas de consideração com que tem distinguido o *Ecos de Cacia*.

Os muitos infelizes são por via de regra os menos sensiveis. Os desgraçados são egoistas. Não sabem, não podem, não querem consolar, porque se julgam crédores das consolações dos outros.

Camilo Castelo Branco

Sindicato da Imprensa Portuguesa

CONFERENCIA DO SR. VISCONDE DE PORTO DA C UZ

Este illustre titular realizou no ultimo sábado, na sede do Sindicato da Imprensa Portuguesa, em Lisboa, uma conferencia subordinada ao tema: *Danças e costumes regionais madeirenses*, descrevendo a dança e costumes com as minucias caracteristicas, de forma que apresentou interessantes quadros das festas e romarias da Madeira, sendo muito aplaudido pela selecta assistencia.

A direcção do Sindicato da Imprensa Portuguesa, promovendo conferencias culturais pelos seus mais eminentes socios, procura assim contribuir para o prestigio da classe jornalística.

Os nossos aplausos.

Album do contribuinte

Todos os donos de estabelecimentos sujeitos a licença policial têm de requerer até ao fim de Dezembro, as novas licenças para o próximo ano.

Devem ser pagas até ao dia 31 do corrente mez, na tesouraria da Fazenda Publica, as anuidades relativas do imposto de sucessões.

O ECOS DE CACIA não vive dos politicos. Vive para detender os interesses da região do Vouga e os principios sublimes da Republica.

Da Figueira da Fóz

—A nossa terra, que de vez em quando é fortemente sacudida pelas impetuosas rajadas do infortúnio, continua como se calcula na profunda emoção que na semana finda lhe causou a horrorosa tragédia do naufrágio da traineira motor «Continental» e que custou a vida a 12 labutadores do mar que deixam assim algumas famílias da Praia de Buarcos e Cova na maior das misérias.

Até hoje, ainda não arrojaram á costa nenhum dos corpos dos 8 infelizes pescadores que tão triste sorte tiveram.

Na séde da «União Marítima», em Buarcos, têm sido recebidos inúmeras cartas, cartões e telegramas de condolências.

No proximo domingo, 17 pelas 11 horas, um bando precatório aonde se incorporarão todas as associações da Figueira, Corporações de bombeiros, etc, esperando-se que obtenham bastantes obulos para assim irem minorar a fome a muitos lares piscatorios que se encontram no presente lutando com a miséria.

Mais uma vez se conta com o bom acolhimento do hospitaleiro povo figueirense a esta iniciativa do nobre gesto dos alunos do collegio da «Academia» e que para o fim destinado, não pode ser mais altruista.

—A Repartição Administrativa deste Concelho mandou afixar editais fazendo constar que o Governo resolveu classificar de utilidade publica o ramal do caminho de ferro da estação da Figueira da Fóz ao Couto Mineiro do Cabo Mondego, que passará por Tavarede e Buarcos.

—No Teatro Parque Cine exhibiu-se na semana finda em 4 noites seguidas com casas sempre cheias, o primeiro film sonoro que a «Tobis Portuguesa» lançou em publico, «A Canção de Lisboa».

—Oxa-lá que com a recente nomeação do digno engenheiro Sr. António de Almeida e Brito para engenheiro administrativo das obras do novo edificio da Escola Industrial e Commercial desta cidade, o possamos ver muito em breve concluido, satisfazendo por isso os desejos de todos os figueirenses.

—Oxa-lá que com a recente nomeação do digno engenheiro Sr. António de Almeida e Brito para engenheiro administrativo das obras do novo edificio da Escola Industrial e Commercial desta cidade, o possamos ver muito em breve concluido, satisfazendo por isso os desejos de todos os figueirenses.

Foi muito sentida nesta cidade a morte em Algueirão, do grande actor Chabi Pinheiro.

—Na 6.ª feira da semana finda realizou-se na Cadeia da Comarca uma exposição de varios trabalhos dos presos, com a presença do Sr. D. António Antunes Bispo Coadjutor de Coimbra; Dr. Celestino Figueiredo Dias, digno Delegado do Procurador da República, P.º José Lourenço Galrinhas e muito povo.

Foi muito apreciada a acção educativa desenvolvida entre os presos e no final da festa foi-lhes oferecido um lauto serviço de doces e vinhos.

—Já vai muito numerosissima a inscrição de pessoas para a grande Excursão a Madrid que desta cidade seguirá em comboio especial no proximo mês de Março de 1934.

O organisador Arnaldo Sobral já officiou á Empresa do Grande Casino Peninsular e Comissão e Iniciativa, solicitando a sua colaboração para se fazer a maior propaganda desta linda praia e cidade em Salamanca e Madrid, por occasião da projectada excursão.

C.

O homem que chama a atenção para os seus ditos de espírito é um pobre que faz tinir o dinheiro.

Loterra

Secção Desportiva

Foot-Ball



Visitou-nos no passado domingo o grupo de honra do Sport Ribeira e Viriato, de Vizeu, que se defrontou no nosso campo com igual categoria do S. Club Beira-Már, tendo cabido a vitoria ao «team» local por 5-3.

O B. Már apresentou-se abaixo das suas possibilidades, não em pregando entusiasmo na luta. As honras da tarde, foram merecidas pelo guarda-redes do onze visitante.

A arbitragem a cargo de Evaristo Graça, foi eficiente.

BASKET-BALL

No mesmo dia, encontraram-se no campo do parque, os dois finalistas do torneio «Preparação», Liceu e Militares.

A vitoria sorriu ao Liceu, que ganhou por 11-9, tendo por isso conquistado a «Taça Preparação».

Tambem no mesmo campo e igualmente no mesmo dia, se encontraram amigavelmente antes daquele desafio, os dois «cincos» locais: Galitos e Internacional, vencendo aquele por 14-5.

GRALHAS

Têm apouquetado bastante os nossos humildes escritos, estes feios bichardos.

Que nos desculpem os leitores.

Aveiro, 18-XII 33

César de Matos.

Ria e Barra de Aveiro

Foram publicadas no dia 16 as seguintes portarias; nomeando o administrador geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos para autorizar em nome do Estado no contracto adicional a celebrar com um empreiteiro das obras do melhoramento da barra de Aveiro; e rectificando a inserta no Diário do Governo n.º 169, de 24 de Julho ultimo, que aprova o quadro do pessoal técnico e administrativo da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.

O aldrabão e o «Ismael»

O artigo sobre o Regueira Aldrabão que vegeta no *Diasio Liberal*, publicado no nosso penultimo numero, causou o mais vivo interesse a bastantes republicanos de Lisboa, que, apesar de ter sido aumentada a tiragem desse numero, se exgotou completamente, e por isso, agora, não podemos atender os pedidos que nos tem sido dirigidos.

O Aldrabão esta, contudo isto, tornando-se celebre ao lado do seu barbado *Ismael*, fazendo uma boa...

Mas são dois jornalistas muito engraçados... que divertem os frequentadores do circo do Cahariz.



CARTEIRA ELEGANTE

ANIVERSARIOS

No dia 8 do corrente fez anos o sr. João Nunes Cruz, estremo irmão do nosso inteligente colaborador sr. Joaquim Nunes Cruz, de Anadia.

—Tambem, á manhã passa o aniversario natalicio do menino Floriano Mota Miguel, neto da sr.ª D. Elvira de Souza Mota e sobrinho da sr.ª D. Ester Duarte Mota Cruz, de Lisboa.

A ambos os nossos parabens. — Completou 17 anos no dia 16 do corrente o nosso assinante sr. Salvador Nunes de Pinho.

Felicitemos este nosso amigo, desejando que esta data lhe seja longa.

—Completou hoje 53 anos o nosso prezado amigo, mestre d'obras sr. José António dos Santos, pai do nosso assinante sr. Clemente António dos Santos. Os nossos sinceros parabens ao aniversariante.

VISITA

Esteve na Quintã de visita a sua família o nosso amigo de infancia sr. Capitão Celestino Baptista da Silva que se fazia acompanhar de sua dedicada esposa.

Para este nosso prezado amigo que nos veio abraçar em nossa redacção, vão os nossos efuzivos cumprimentos, bem assim como para sua esposa.

De Azurva



O TEMPO

Nesta última semana tem se feito sentir um frio doído, pois, que tem ocasionado muito géllo.

DESASTRE

No dia 10 do corrente, pelas 18 horas quando se dirigia para a Gafanha, onde é empregado de panificação o sr. José Ferreira dos Santos, que levava na bicicleta que ia montado sua esposa, ao passar no pinhal de Trancas, foram de encontro um ao outro com um outro ciclista de Pinheiro, os quais ficaram num molho; ficando ambos em perfeito (guarda-choleiros), seguindo um para cada lado.

DOENTE

Encontra-se retida no leito, a esposa do sr. Luz da Silva a qual se encontra em estado grave. Fazemos votos pelas suas melhoras.

CHEGADAS

Encontra-se aqui vindos de Lisboa os nossos amigos sr. Manuel Maria da Silva e Miguel da Silva industriais de panificação daquela cidade.

Cumprimos a todos os nossos bons amigos.

FALECIMENTO

Faleceu aqui no dia 16 do corrente com 80 anos, o sr. José Fernandes de Jesus «José do Barreiro» o pai da probresa de Azurva.

O seu funeral constituiu uma verdadeira romagem de pesar. Pésames a toda a família em luto.

C.

TUDO CASA...

Contam os jornais que no Reich (Alemanha) todos os funcionários solteiros são obrigados, sob jurisdição daquele país, a arranjar-se noiva... no prazo dum mês e darem o laço matrimonial ante o altar da Igreja.

Sim, senhor, muito bem! Oxalá—isto dito muito a sério—que tal medida fôsse posta em prática em Portugal... a-fim-de se conseguir um aumento rápido de população e a consequente extinção dessa maldita praga de solteirões que por aí abundam...

Andem raparigas... que neste caminhar de coisas... ainda veem tôdas a ser muito felizes, por tempos.

De Mataduchos

Fez anos no dia 7 o sr. António da Silva Forte, mui digno sargento do secretariado militar de Aveiro.

—Igualmente fez anos no dia 1 do corrente o sr. João Simões Pereira Martinho.

—Também testejou no dia 15, o seu 2.º aniversário natalicio a gentil menina Maria Simões da Silva, filha dilecta do sr. José Tomé da Silva.

A todos estes, os nosso affectuosos parabens.

—Dia 5 grandioso e sensacional aniversario de uma grande *austradissima individualidade de alto destaque e muita m... para a qual se enviam parabens.*

—De visita a suas familias, estiveram aqui os srs. Raúl e Francisco da Silva Forte, comerciantes em Lisboa.

Acompanhava-os o sr. Manuel Maia.

—Foi sepultado no passado domingo no cemiterio de Esgueira, o cadaver do José Henrique de Oliveira, de 70 anos de idade.

—Deu á luz, com felicidade, uma criança de sexo feminino, a esposa do sr. Joaquim Ferreira, (Serrador).

—O tempo continua irregular e a maldita da gripe não nos larga—a nós e quasi a todas as pessoas cá do logar.

IGREJA QUE DESMORONA

Dizem os jornais da capital, que em Byogulu—Quando se celebravam officios divinos na igreja de Santa Sofia daquela cidade, desabou com grande fragor a parte exterior de uma abóbada do referido templo.

Felizmente não houve victimas a registar mas os fieis fugiram espavoridos aterrorizados de medo.

Bem sabemos que as leis da Natureza tanto faz dentro como fora das igrejas não faz questão de escolha!

Mas no entender de alguns, perguntamos:—Estaria ali o Diabo metido??...

Nabuco.

BOCAGE

Fez ontem 128 anos que morreu o grande poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, setubalense illustre que, de geração em geração, é recordado por ter sido tambem um intemerato liberal.

Leiam com atenção o *Ecos de Cacia*

As bruxas

Continuação do n.º passado

Isto contava minha mãe. D'ahi a pouco a bateira parou. O pescador percebeu que o bando, porque era um bando de mulheres, alegres e cantando, lá foi no misterio da noite para longe. Então abriu a porta da proa, saiu para fóra, e saltou em terra. Em terra? Sabia ele por acaso aonde estava? Viu ao longe um ponto luminoso, uma fogueira e á sua volta vultos dançando. Não lhe faltava medo. E quando viu que o lume se ia apagando, teve a intuição que as mulheres voltavam á sua bateira, e então abaixando-se, cortou ou arrancou algumas ervas e com ellas se fechou novamente na proa da bateira.

E o alegre bando voltou e embarcou, e sobre a proa do barquito tornou a assentar-se a comadre do velho pescador. E a embarcação singrou novamente, ligeiramente, até á praia das Tomázias, onde ficou amarrada, despensando-se o bando.

Então o pescador, já refeito do susto por que havia passado, sahio da sua prisão, respirou, e sobraçando as ervas colhidas no terreno onde o levaram, recolheu a casa. De manhã irramalhetou as ervas e dependurou-as á sua janela, olhando-as sem as conhecer. D'ahi a pouco a comadre petiscou-lhe no ferrolho e perguntou-lhe quem lhe dera aquelas ervas e donde tinham vindo. O compadre arregalando os olhos, irritado, bradou-lhe:—Ah, tu também ias na minha bateira, minha bruxa?

—Cala-te, compadre! Não digas nada a ninguém, e tira aquelas ervas da janela, que te póde vir d'ahi algum mal. O compadre recolheu as ervas, fel-as desaparecer, e só muito tarde é que revelou a sua aventura com as bruxas.

De outra vez... era também um outro pescador. Vinha da sua faina, noite alta, cansado da labuta, e quando chegou á praia das Tomázias para prender sua bateira e ir em seu leito descansar um pouco, um bando de *pátos* nadava ali, *cuá—cuá*, em alta gracinada, roboando-lhe a bateira.

—Que bela petisqueira! diria lá consigo. E zás!... levantou a vara e com uma pancada partiu uma *aza* a um. Agarrou o com a mão esquerda, levou-o para casa, atirando-o para dentro de uma area. E sem mais aquelas, foi deitar-se.

De manhã o pescador levantou-se e foi logo direito á area ver a *caça* que tinha apañhado. Deparou-se-lhe a mãe, nua e com um braço partido.

Era que a mãe corria o seu fado indo tôdas as noites com outras bruxas, para o seu mau destino. Seria tudo isto verdade? Era minha mãe quem m'o contava. E ainda... conto mais uma partida de bruxaria.

Uma dama frescalhota, solteira, tinha na sua companhia uma sobrinha, mas... tôdas as noites a deixava só na cama, para ir *por cima de tôda a folha*, ao lugar das danças infernaes.

Por que dizem que as bruxas são amantes do Diabo. Conversam, dançam e copulam.

Ora de uma vez a sobrinha da tal dama frescalhota e solteira acordou na hora precisa em que a tia, nua, nua, no meio da sala, com uma luz acesa, se

Fernão Pires.

Continua no proximo numero

H. Avenida e Restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO E CONFORTO. Recebem-se hóspedes a partir de 10 dias. Com excursões.

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida higiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhan-tes, relógios, mobílias, rou-pas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1ª qua-lidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País.

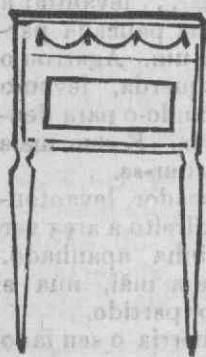
O pão desta casa, é fornecido sempre nas melho-res condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO



Manuel Soares

Marceneiro

EIX — AZURVA

Loja de mercaria e Vinhos.
Encarrega-se de todos os serviços con-cernentes á sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalhão-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimen-tos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está for-necido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-ção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

TALHO N.º 55

DE
Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

VENDAS POR GROSSO E MIUDO

LISBOA

197, Rua dos Remédios, 197-A

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

Para o sul:

5.49 (correio)	7.45 (Tramvay)
6.26 (Omnibus)	11.05 (correio)
7.24 (Tramvay)	13.30 (Tramvay)
10.30 (Tramvay)	15.58
13.51	18.58
17.06	20.31 (Tramvay)
18.43 (correio)	21.26 (Omnibus)
21.16 (Tramvay)	20.17 (correio)

TIPOGRAFIA
CACIENSE

**Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se re-comendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, mor-cela, chouriço e tonenes de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manca as encomendas a casa do freguez

A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Berges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clien-tes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS**

venida da Liberdade — ESQUEIRA

Compra e vende Bicicletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito mo-VER PARA CRER!



EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, marítimos,
agriculas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República